

O OLHAR COLETIVO E O PATRIMÔNIO URBANO DE ANTÔNIO PRADO/RS: A PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE COMO TÁTICA DE SALVAGUARDA

LA VISIÓN COLECTIVA Y EL PATRIMONIO URBANO DE ANTÔNIO PRADO/RS: LA PERCEPCIÓN DE LA COMUNIDAD COMO TÁTICA DE SALVAGUARDIA

THE COLLECTIVE PERSPECTIVE AND THE URBAN HERITAGE OF ANTÔNIO PRADO/RS: THE PERCEPTION OF THE COMMUNITY AS A SAFEGUARD TACTIC

PICCINATO JUNIOR, DIRCEU

Arquiteto e Urbanista, Doutor em Urbanismo, Docente do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da IMED, dirceu.piccinato@imed.edu.br

REGINATO, NAUANA DA COSTA

Arquiteta e Urbanista, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em arquitetura e urbanismo da IMED, 1119111@imed.edu.br

CARDOSO, GRACE TIBÉRIO

Arquiteta e Urbanista, Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, Docente do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da IMED, grace.cardoso@imed.edu.br

RESUMO

Este estudo objetiva compreender a percepção afetiva do patrimônio cultural de Antônio Prado/RS. Mais especificamente, buscou-se identificar, mediante análise centrada na percepção afetiva do sujeito, o elo entre ambiente, sentimento de identidade e grau de pertencimento dos munícipes Pradenses para com os bens patrimoniais da cidade, almejando caracterizar o olhar coletivo da comunidade local como vozes ativas para com a salvaguarda patrimonial. Metodologicamente, realizou-se pesquisa de campo com delineamento exploratório, onde aplicou-se um questionário sociocultural junto a uma parcela dos moradores para construir uma visão do tipo aproximativa. Antônio Prado mantém preservado um dos mais importantes testemunhos do legado cultural da imigração italiana no Brasil. Trata-se de construções edificadas pelos imigrantes que se revestem de simbolismo histórico e arquitetônico. Os casarões permaneceram preservados por mais de um século e, no ano de 1990, 48 deles foram tombados pelo IPHAN. Para conquistar o tombamento, um longo e burocrático caminho foi percorrido, já que na época as construções de origem do processo de colonização italiana ainda não eram devidamente valorizadas pelas autoridades e pela própria comunidade local. Para tanto, no ano de 2021, as análises perceptivas demonstram que, ainda não há pleno consenso entre os sujeitos deste estudo de que o tombamento do conjunto se configura, de fato, como um aspecto relevante. Todavia, os resultados obtidos mostraram-se positivos no sentido de uma nova concepção do patrimônio e da sua gestão com espaço para a participação dos diferentes atores sociais que exercem influência sobre a unidade territorial.

PALAVRAS-CHAVE: processo perceptivo; topofilia; patrimônio cultural; preservação patrimonial.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo comprender la percepción afectiva del patrimonio cultural de Antônio Prado/RS. Más específicamente, se buscó identificar, a través de un análisis centrado en la percepción afectiva del sujeto, el vínculo entre el entorno, el sentido de identidad y el grado de pertenencia de los habitantes de Pradense a los bienes patrimoniales de la ciudad, con el objetivo de transformar la mirada común de la comunidad local en activos de voces para la salvaguardia de activos. Metodológicamente, se realizó una investigación de campo con un diseño exploratorio, donde se aplicó un cuestionario sociocultural a una porción de los residentes para enfocar una visión aproximada. Antônio Prado conserva uno de los testimonios más importantes del legado cultural de la inmigración italiana en Brasil. Son edificios construidos por inmigrantes que están cubiertos de simbolismo histórico y arquitectónico. Las casas coloniales se conservaron durante más de un siglo y, en 1990, 48 de ellas fueron catalogadas por IPHAN. Para conquistar el listado se recorrió un camino largo y burocrático, ya que en ese momento las construcciones originales del proceso de colonización italiana aún no eran debidamente valoradas por las autoridades y por la propia comunidad local. Por tanto, en 2021, los análisis perceptivos muestran que aún no existe un consenso pleno entre los sujetos de investigación de que la herencia del conjunto se caracterice, de hecho, como un aspecto relevante. Sin embargo, los resultados obtenidos fueron positivos hacia una nueva concepción del patrimonio y su gestión con espacio para la participación de diferentes actores sociales que inciden en la unidad territorial.

PALABRAS CLAVES: proceso de percepción; topofilia; patrimonio cultural; preservación del patrimonio.

ABSTRACT

This study aims to understand the affective perception of the cultural heritage of Antônio Prado/RS. More specifically, we sought to identify, through an analysis centered on the subject's affective perception, the link between the environment, sense of identity and degree of belonging of Pradenses residents to the city's heritage assets, aiming to characterize the collective perspective of the local community as an active voice for the safeguarding of heritage. Methodologically, a field research was carried out with an exploratory outline, where a sociocultural questionnaire was applied to a portion of the residents to build an approximate vision. Antônio Prado preserves one of the most important testimonies of the cultural legacy of Italian immigration in Brazil. These are buildings built by immigrants that are covered with historical and architectural symbolism. The colonial buildings remained preserved for over a century and, in 1990, 48 of them were listed by IPHAN. To conquer the listing, a long and bureaucratic path was traversed, since at that time the original constructions of the Italian colonization process were still not properly valued by the authorities and by the local community itself. Therefore, in 2021, the perceptive analyzes show that there is still no consensus among the subjects of

this study that the heritage of the set is, in fact, configured as a relevant aspect. However, the results obtained were positive towards a new conception of heritage and its management, with open space for the participation of different social actors that exert influence on the territorial unit.

KEYWORDS: perceptual process; toponímia; cultural heritage; heritage preservation.

Recebido em: 28/09/2021

Aceito em: 15/12/2021

1 INTRODUÇÃO

A percepção ambiental emerge da interação entre o sujeito e o meio ambiente (DEL RIO, 1996). O processo de percepção está relacionado aos estímulos perceptivos captados pelos cinco sentidos básicos humanos: visão, audição, olfato, tato e paladar. Logo, a percepção visual se torna fator determinante, já que contribui no processo de reconhecimento mental e registro da memória. O processo de percepção cognitiva, por sua vez, se refere à maneira que o estímulo perceptivo se processa e se armazena na memória do sujeito, de acordo com as suas experiências, seus conhecimentos e seus valores acumulados (WEBER, 1995). Ambos os processos estão inter-relacionados, já que se desencadeiam de forma quase que simultânea. Assim, cada sujeito conforma uma percepção própria, produto dos processos de percepção e cognição, que envolvem, conseqüentemente, o ambiente, o reconhecimento, a imaginação, a memória e a significância, condizentes com a sua vivência particular (DEL RIO, 1996).

O geógrafo humanista sino-americano Yi-Fu Tuan, buscando compreender como os seres humanos se relacionam com o meio ambiente, definiu o conceito de topofilia. Segundo o autor, topofilia é “[...] o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vívido e concreto como experiência pessoal” (TUAN, 1980, p. 4). Para Tuan, portanto, a conexão entre a pessoa e o lugar se manifesta a partir da percepção afetiva do ambiente, processada pelo estímulo perceptivo, somando-se o acúmulo cultural de percepções, isto é, as experiências pessoais do sujeito. O senso de lugar, nessa linha de ideias, provoca elos afetivos importantes, já que o vínculo entre o sujeito e o lugar evidencia o grau de pertencimento, o sentimento de identidade e, conseqüentemente, o grau de preocupação e envolvimento que um sujeito, ou determinado grupo social, possui para com aquele respectivo lugar (RELPH, 1976).

O lugar é produto resultante de um contexto tanto ambiental, referente às transformações físicas do sítio; quanto um contexto histórico, predominando-se mais, de fato, as experiências humanas e os fatores interligados ao sujeito, à coletividade e ao ambiente, já que as relações humanas se sobrepõem às características físicas no processo de percepção afetiva do ambiente. Logo, um sujeito prefere tal lugar ou se identifica com ele (o seu senso de lugar sobre ele), devido aos aspectos da realidade conectada a esse lugar – sua interação com outras pessoas, suas experiências pessoais e de grupo, os traços físicos do sítio e os códigos culturais construídos (DUNLAP; HARMON; KYLE, 2014). Para tanto, a dimensão de análise da percepção permite compreender os nexos existentes entre o sujeito, o meio ambiente e o seu senso de lugar, de acordo com as diferenciações visuais de mundo. No âmbito das cidades, torna-se possível extrair, mediante o olhar comum dos moradores, a real significância de elementos ou lugares do espaço urbano, ou seja, como o morador vê, sente, interage, utiliza e se apropria daquele elemento ou lugar, influenciando condutas, julgamentos e decisões a seu respeito (ZUBE; SELL; TAYLOR, 1982).

Considerando o breve arcabouço explicativo acerca da temática, o presente estudo objetiva compreender a percepção afetiva do patrimônio cultural de Antônio Prado/RS. Mais especificamente, buscou-se identificar, mediante análise centrada na percepção afetiva do sujeito, o elo entre ambiente, sentimento de identidade e grau de pertencimento dos munícipes Pradenses para com os bens patrimoniais da cidade, objetivando transformar o olhar coletivo da comunidade local em vozes ativas para com a salvaguarda patrimonial.

A escolha da cidade objeto de estudo se deu, essencialmente, devido à preservação do seu patrimônio urbano. O município de Antônio Prado foi colonizado no final do século XIX – por volta de 1886 a 1890 – na sua grande maioria por imigrantes italianos, vindos da região norte da Itália. Os imigrantes deixaram marcas culturais praticamente inalteradas e de significativo valor: sua história, seus costumes e tradições, sua religiosidade, seu dialeto e comidas típicas, assim como um legado único, as edificações. O recorte espacial deste estudo, mais precisamente, contempla o centro histórico de Antônio Prado, onde um número significativo de construções edificadas pelos imigrantes, entre os anos de 1890 e 1940, se revestem de simbolismo histórico e arquitetônico. As edificações permanecem preservadas por mais de um século e, no ano de 1990, 48 delas foram tombadas de forma definitiva e compulsória pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), tornando-se o maior e o mais expressivo conjunto arquitetônico e urbanístico, ainda preservado, da colonização italiana no Brasil (SPHAN, 1988).

Para conquistar o tombamento, um longo e burocrático caminho foi percorrido, já que na época as construções de origem do processo de colonização italiana ainda não eram devidamente valorizadas pelas autoridades e pela própria população local, sujeitas ao risco de degradação e descaracterização. Mediante

os fatos, após mais de 30 anos do tombamento definitivo do conjunto histórico, observa-se a necessidade de compreender o real (e atual) significado do patrimônio cultural da cidade para a comunidade da cidade de Antônio Prado/RS. Assim, este estudo justifica-se na perspectiva de obter subsídios que orientem substancialmente na formulação de diretrizes e políticas públicas para com a salvaguarda patrimonial, em conjunto com o planejamento urbano da cidade, apoiadas, sobretudo, no reconhecimento das distintas percepções afetivas dos sujeitos que exercem, de fato, influência sobre a unidade territorial.

Metodologicamente, este estudo que é fruto de resultados parciais obtidos em uma pesquisa maior em andamento, enquadra-se como de natureza quali-quantitativa, já que correlaciona aspectos do senso de lugar de determinado recorte temporal, o município de Antônio Prado, e territorialidade de um grupo social, a comunidade Pradense, com ênfase na análise centrada sujeito-percepção-ambiente-apropriação. Para se estabelecer uma compreensão global, trata-se de um estudo analítico, tendo como base, principalmente, fontes coletadas em pesquisa de campo com delineamento exploratório, objetivando alcançar uma visão geral, do tipo aproximativa.

Para constituir as análises, realizou-se a aplicação de um questionário sociocultural junto a uma parcela dos moradores de Antônio Prado. Segundo Gil (2008, p. 121), a técnica da aplicação de questionário consiste na “investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas aos entrevistados com propósito de obter informações”. Assim, sua aplicabilidade permite a obtenção de dados de forma eficiente, isto é, transforma variáveis qualitativas (a percepção do usuário) em variáveis quantitativas (dados estatísticos/gráficos), como também permite verificar a realidade sem a interferência ou “subjetivismo dos pesquisadores” (GIL, 2008, p. 56), já que o usuário tem maior liberdade de expressão, evidenciando-se a compreensão de diferentes variáveis referentes ao seu ponto de vista, suas experiências vividas, suas particularidades individuais e de grupo, atitudes e comportamentos (WHITE, 1977).

2 CONTEXTUALIZANDO A PERCEPÇÃO AFETIVA DO PATRIMÔNIO

Como mencionado, o objetivo principal que norteia este estudo é compreender a percepção afetiva dos munícipes Pradenses em relação aos bens patrimoniais da cidade. Todavia, se faz necessário debater acerca da “percepção afetiva do patrimônio” para análise e entendimento da articulação que se estabelece entre percepção e preservação do patrimônio cultural.

O conceito de patrimônio cultural é fruto de um processo lento e progressivo, de constantes discussões e reformulações teórico-metodológicas e operacionais pertinentes à temática. Para tanto, a noção contemporânea do termo, não mais regida pela ideia de monumento como objeto único e isolado sendo a representação material do belo e da história, possibilitou a uma nova concepção, muito mais ampla, abrangente e rica em possibilidades. Hoje, o que se entende por patrimônio engloba uma estrutura complexa que articula distintos elementos, presentes tanto na dimensão material, através de suas formas e fluxos, quanto na dimensão imaterial, do simbólico e do subjetivo (VASCONCELOS, 2021).

Essa transição patrimonial corresponde a um construto humano que expressa toda a sua capacidade de transformação sobre o meio natural, além de demonstrar, de forma material, os traços e vestígios enraizados do legado de trabalho, de valor e de sabedoria das diversas sociedades que ali viveram e nos antecederam. Mas, além disso, expressa um contexto simbólico, permeado por tributos, representações e vínculos afetivos recordados na memória e na interpretação própria de cada sujeito. Com efeito, essa dimensão simbólica se materializa no espaço mediante formas simbólicas espaciais, isto é, elementos (no tocante específico à arquitetura) introduzidos no meio-ambiente humano. Esses elementos, seja de maneira individual ou conjunta, por possuírem uma localização fixa e, geralmente, se perpetuarem por um longo período temporal, se inserem na vivência cotidiana de uma comunidade, ou grupo social, manifestando-se como parte integrante de diferentes percepções e concepções visuais de mundo, além de se tornarem portadores de crenças e significados na transmissão de valores culturais às gerações futuras (VASCONCELOS, 2021).

Entende-se, nesse sentido, que os bens patrimoniais se caracterizam como uma espécie de “parcela cultural” representante da cidade (ou de determinado lugar), como também símbolo de identidade para o grupo social que o construiu. Logo, se esses elementos possuem, de fato, significância simbólica, evocam lembranças de um passado e despertam sentimentos aos indivíduos, principalmente, através de seus aspectos intangíveis e sua materialidade espacial. Intimamente relacionados as experiências simbólico-espaciais, eles são capazes de (re)criar a vivência particular e estabelecer vínculos identitários entre o sujeito e o ambiente (COSTA, 2017). A forma como o sujeito se conecta com tal ambiente e identifica-se com ele, por sua vez, está relacionada com a significância do “habitar” que esse mesmo lugar proporciona. O habitar, nesse contexto, tem um sentido maior que o de apenas abrigar o ser, mas sim, fazê-lo se sentir

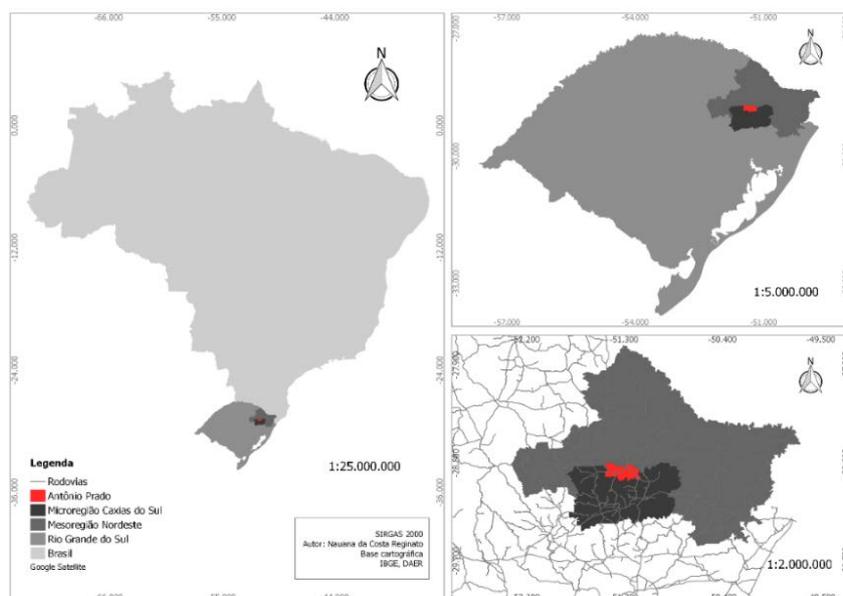
em casa, protegido e em paz, o seu senso de lugar particular. É a partir desse habitar do homem que se torna possível compreender como ele se localiza e se comunica com o espaço, isto é, como ele cria suas raízes e conexões para com aquele lugar. O sujeito apropria-se do espaço, sentindo-se confortável e levando-o a vivenciar uma reciprocidade de valores entre ele e o ambiente que o cerca. Logo, esse respectivo lugar passa a ter um significado simbólico e o homem se vê disposto a cuidá-lo (PALLASMAA, 2017). Nessa conjuntura as relações intrínsecas instituídas entre percepção, ambiente e patrimônio voltam-se, basicamente, para as diferentes manifestações, apropriações e usos espaciais que esses mesmos sujeitos têm para com os elementos e o território em sua vida cotidiana (COSTA, 2017), ou seja, conexão sentimental, em que o autor Yi-Fu Tuan (1980) definiu como “topofilia”. Complementando, Tuan revela que esses laços afetivos podem sofrer variações. De mera atração limitada pela estética e beleza de determinado lugar (percepção superficial obtida, normalmente por um visitante ou turista), por exemplo, até relações mais complexas e profundas, com aderência de sentimento, pertencimento, identidade e lar (percepção obtida por um nativo, de acordo com as suas memórias e experiências de mundo).

De acordo com Freire (2019), em linhas gerais, essa percepção e concepção patrimônio-territorial se refletem em sua valorização, salvaguarda e disseminação. Para tanto, a nova perspectiva de “olhar e identificar-se” do homem para com respectivo elemento/lugar fomentou a proteção, em função do seu valor, dos diversos lugares, bens patrimoniais (tanto isolados, quanto em conjunto), práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, especialmente as que se encontram sob ameaça de desaparecimento. Ao cruzar as esferas social e cultural, a dimensão patrimônio-territorial obtém reconhecimento, revela experiências e ganha corpo simbólico-espacial, tornando-se representante de toda uma sociedade, o que a aproxima da narrativa de identidade sociocultural. No campo da conservação do patrimônio, o valor atribuído a um bem cultural pela sociedade ou por uma instituição oficial, será sempre decisivo na escolha do que proteger (ou não), isto é, no que diz respeito a quais bens representarão (ou não) a história e a memória de um grupo social, ou de uma comunidade, assim como qual a melhor maneira de conservar tais bens e que tipo de intervenção devem sofrer para que sejam, de fato, resguardados e transmitidos às gerações futuras (PRATA, 2020). É nesse sentido que o estudo e análise das distintas percepções afetivas dos sujeitos que exercem influência sobre determinada unidade territorial, sobretudo no âmbito das experiências locais, torna-se um campo privilegiado para a reflexão e o alinhamento de práticas pertinentes à salvaguarda de um bem (material ou imaterial) patrimonial.

3 APROXIMAÇÃO COM O OBJETO DE ESTUDO

O município de Antônio Prado (Figura 1) está localizado na Serra Gaúcha, interior do estado do Rio Grande do Sul, mesorregião nordeste do sul do Brasil e microrregião de Caxias do Sul, comumente conhecida como Região Colonial Italiana (RCI), distante 184 quilômetros da capital gaúcha, Porto Alegre.

Figura 1: Localização de Antônio Prado, diante do território nacional.



Fonte: Autores, 2021.

Os municípios com quem faz limite são Ipê, ao norte; São Marcos e Vacaria ao leste; Nova Prata, Veranópolis e Vila Flores a oeste, e Flores da Cunha, Nova Pádua e Nova Roma do Sul, ao sul. Considera-se como uma cidade de pequeno porte, já que possui 348,132 km² de área territorial e uma população estimada de 13.045 habitantes no ano de 2020, em uma densidade demográfica de 36,92 hab/km² (IBGE, 2020).

Para a elaboração deste texto, num primeiro momento buscou-se estabelecer um entendimento a respeito dos aspectos da valoração cultural das construções edificadas pelos imigrantes italianos e, posteriormente, foi delineado um breve histórico do processo de tombamento do conjunto histórico, visando demonstrar uma compreensão da percepção afetiva da comunidade Pradense em relação ao patrimônio urbano de Antônio Prado/RS.

O selo da italianidade

A ideia da criação do núcleo colonial de Antônio Prado é atestada por documento datado de 1885. No ano seguinte, em 1886, as demarcações de terras, realizadas pela Comissão de Terras e Colonização do governo federal, se iniciaram – marco oficial da fundação da cidade, que receberia cerca de dois mil imigrantes italianos. Para tanto, a sua ocupação se iniciou ainda no ano de 1886, quando os primeiros italianos se instalaram na região. Os imigrantes italianos tiveram de lidar com uma nova realidade, ou seja, eles tiveram que se tornar um imigrante “desbravador”, “trabalhador”, com orgulho da “origem”, primordial para a construção da identidade do local (BERNARDI, 2020, p. 33). Hall (2006 apud Bernardi, 2020, p. 33) afirma que essas representações significam e dão importância às experiências do grupo. Naturalmente, “elas estão atreladas aos pertencimentos e processos que foram sendo construídos e denotam o estabelecimento da identidade deste grupo”, já que os imigrantes italianos desenvolveram nessas paisagens os seus modos de viver e o saber fazer que trouxeram consigo.

Para recomeçar as suas vidas no novo território, tiveram de superar um grande desafio para construir as suas casas: derrubar a densa mata verde que era composta, em grande parte, pelo pinheiro araucária, espécie arbórea dominante na floresta da região Sul do Brasil, que serviu como principal matéria-prima na construção. Segundo Roveda (2009, p. 27) “os processos construtivos utilizados pelos imigrantes e por seus filhos deram origem a uma arquitetura singular no conjunto da arquitetura do Rio Grande do Sul e mesmo do Brasil”.

O centro histórico de Antônio Prado reúne um acervo patrimonial que não encontra similares. A arquitetura produzida pelos imigrantes na cidade se distingue do contexto regional, estadual e nacional, assim como também difere os aspectos plásticos e técnicos dessa arquitetura em relação as vilas rurais italianas. Esse patrimônio compõe exemplares populares que se revestem de singular importância pelo fato de se tratar de uma manifestação de aculturação, ou seja, grandes casarões construídos em madeira, material abundante na região, e não utilizado comumente na Itália, mas expressando influência dos modos e padrões estéticos consagrados italiano, acrescidos da bagagem cultural trazida por eles (SPHAN, 1988).

Conforme análise de Julio Posenato (1989), arquiteto e urbanista especialista na temática ‘arquitetura da colonização italiana no Rio Grande do Sul’, as edificações construídas entre 1890 e 1940 se encaixam na terceira fase da arquitetura colonial italiana, denominada pelo historiador de apogeu. Esse período, cerca de duas décadas após a ocupação dos imigrantes, se configura pelo caráter já permanente e apresenta edificações com grande porte, além de materiais que provêm do artesanato familiar combinado à atividade industrial. Caracteriza-se, também, por uma melhor compreensão e domínio das particularidades e propriedades da madeira araucária, bem como pelo significado cultural que essas edificações adquiriram ao passar do tempo para a comunidade Pradense, tornando-se símbolo de trabalho, identidade e autossuficiência.

O período apogeu revela dois principais critérios: a expressão austera e a linguagem decorativa. A maioria das edificações de Antônio Prado refere-se à expressão austera, “segundo a tradição rural italiana de despojamento, e uma parcela menor apresenta, no que se refere à madeira, trabalhos em serra-de-fita, especialmente lambrequins, mas também torneados, entalhes, chanfraduras e fresados” (POSENATO, 1989, p. 24). Somente em Antônio Prado os remanescentes de madeira e suas respectivas decorações não buscam reproduzir a forma da arquitetura rural da colina italiana, mas constituem a forma oficial da arquitetura urbana (conforme mostra a Figura 2). Logo, “aparecem em profusão e em madeira, cimalthas, cornijas, bossagens, pilastras, tais como na arquitetura italiana de alvenaria de inspiração oficial” (POSENATO, 1989, p. 24). Antônio Prado constitui, portanto, um patrimônio cultural de toda a coletividade, não apenas assunto de sua comunidade.

Figura 2: O Centro Histórico e Paisagístico de Antônio Prado, 2010.



Fonte: <<http://centroculturalpadreschio.blogspot.com/search/label/Objetos%20Contando%20Hist%C3%B3ria>>. Acesso em dez. 2020.

Os Pradenses e o tombamento do conjunto

O ato do tombamento pode ser executado por ofício, quando incide sobre bens públicos, isto é, quando as autoridades reconhecem o valor de tal bem público e propõem o tombamento ao proprietário (união, estado ou município); voluntário, quando incide sobre bens particulares, mas com a anuência e iniciativa dos próprios proprietários; e compulsório, quando incide sobre bens particulares por decisão das autoridades, mas contra a vontade dos proprietários. No caso de Antônio Prado, em 1985, foi realizado o primeiro tombamento de uma edificação isolada de arquitetura civil de imigração italiana pelo SPHAN (atual IPHAN) - a Casa da Neni, também denominada como “Casa Bocchese”, inscrita no Livro do Tombo de Belas Artes sob o número 572, com caráter de anuência por parte do proprietário do imóvel à época, Valdomiro Bocchese. A partir de então, iniciaram-se estudos e análises sobre as demais casas localizadas na cidade.

Durante esse processo, ressalta-se a importância do **Projeto ECIRS**¹ (Universidade de Caxias do Sul, UCS), que em conjunto com a equipe SPHAN da época, colaborou no levantamento e estudos de caracterização dos Centros de Interesse Cultural da RCI, desde 1983. A equipe localizou cerca de trinta núcleos de imigração italiana e alemã no estado do Rio Grande do Sul. No entanto, o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Antônio Prado foi considerado o maior e o mais bem preservado, recebendo um tratamento prioritário. O estudo do tombamento do conjunto atingiu maior relevância no ano de 1986, quando se realizou na cidade o Seminário Nacional de Arquitetura Popular Brasileira, cujo tema principal era “As produções das correntes imigratórias europeias tardias”. Durante o evento, o valor do acervo foi reconhecido, sendo considerado como patrimônio cultural da coletividade brasileira. Tal fato tem sido considerado o primeiro passo para que se efetivasse o decreto de tombamento (ROVEDA, 2009; BUCHEBUAN, 2010).

Iniciou-se, então, o Processo de Tombamento sob o nº 1.248T87/SPHAN do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico de Antônio Prado. Para tanto, no ano de 1987, acontece o tombamento provisório das outras 47 edificações de caráter compulsório, realizado por iniciativa do SPHAN, sem a anuência dos proprietários e através de edital (ofício). Em 1988 é decretado o tombamento definitivo, com parecer favorável por parte do Conselho Consultivo. A Portaria 189/89 foi expedida em 22 de novembro de 1989, homologando para os efeitos do Decreto Lei nº 25. Nesse mesmo ano foi instalado na cidade um Escritório Técnico do SPHAN, com a finalidade de dar assessoria aos proprietários dos imóveis tombados para qualquer reforma ou construção. Por fim, a inscrição do conjunto no Livro do Tombo Histórico e no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico acontece em 10 de janeiro de 1990 (ROVEDA, 2009; BUCHEBUAN, 2010).

Torna-se necessário considerar que o tombamento se deu sob o olhar e o entendimento de atores sociais distintos. De um lado, estudantes, arquitetos e urbanistas, técnicos profissionais da área, historiadores preservacionistas e demais visitantes que conceberam significado e atribuíram valor à produção cultural popular dos imigrantes italianos. De outro, a comunidade local. Nesse caso particular, o que era considerado de valor para os agentes do campo do patrimônio - os exemplares populares, a madeira, a prosperidade da cidade numa época passada e o isolamento que conservou o acervo preservado. Todavia, esses aspectos não eram devidamente reconhecidos e valorizados pelos Pradenses. Para tanto, o tombamento foi motivo de tensões latentes, coletivas ou individuais, simbolizado pelo debate instaurado “se as casas são antigas e representativas ou se não passam de casas velhas, sem valor histórico” (BUCHEBUAN, 2010, p. 43).

Uma decisão autocrática, sem consulta popular aos munícipes, gerou problemas advindos da falta de informações sobre o assunto e das incertezas sobre a posse do bem (ROVEDA, 2005). “O prejuízo econômico, o medo da perda e a falta de autonomia sobre o imóvel foram os principais motivos que ocasionaram desentendimentos, pois o tombamento impediu definitivamente o desmanche das velhas construções” (ROVEDA, 2009, p. 65). Além disso, de acordo com Buchebuan (2010, p. 44), “as falas contrárias ao tombamento, além de invocarem segregação, discriminação e conspiração, entrelaçam-se

com o ideário de modernidade segundo o qual o progresso não seria compatível com a manutenção do velho, representado pelas casas de madeira”.

Logo, num primeiro momento, quase toda a comunidade expressou reações de rejeição e hostilidade à decisão final e definitiva do tombamento. O resultado desse conflito figurou, inclusive, na instauração de uma Associação e, conseqüentemente, de um movimento contra o processo. Inicialmente os moradores visavam reverter o tombamento. Posteriormente, buscavam uma possível indenização para os proprietários dos imóveis tombados – o que não foi acatado, desarticulando-se gradativamente. A partir de 1992, todavia, identificaram-se indícios de aceitação e adaptação à nova situação imposta. Em especial, um grupo influente de habitantes favoráveis se apropriou da ideia de “cidade histórica e cultural” (BUCHEBUAN, 2010).

A seguir abordar-se-á a aplicação, os resultados e as análises do questionário sociocultural aplicado, objetivando compreender a percepção afetiva (atual) de uma parcela dos moradores Pradenses em relação ao patrimônio cultural da cidade.

4 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO SOCIOCULTURAL

Em razão dos riscos e cuidados em relação à atual situação pandêmica do COVID-19², toda a abordagem sistêmica aconteceu de forma *on-line*. Para tal fim, utilizou-se a plataforma “Formulários Google”, através da técnica metodológica “*Snowball*” (Bola de neve). Essa técnica metodológica, também denominada como “*Snowball Sampling*” (Amostragem de bola de neve), se caracteriza como uma técnica de amostragem não probabilística, utilizada em pesquisas sociais onde “os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes, que por sua vez, indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto” (BALDIN; MUNHOZ, 2011, p. 4). Assim, não houve nenhum critério específico para a escolha dos respondentes, sendo a participação voluntária. Ressaltou-se apenas que o participante fosse, de fato, morador de Antônio Prado e conhecesse ou possuísse alguma relação com o município.

De acordo com o cálculo de amostragem realizado, a aplicação do questionário deveria contar com 267 participantes, partindo de uma população estimada de 13.045 habitantes em Antônio Prado no ano de 2020, com uma margem de erro de 5% e confiabilidade de 90%. Um projeto de investigação, que está interligado à uma dissertação em andamento, foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o intuito de salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa, além de reconhecer que a proposta é eticamente adequada. Recebeu parecer consubstanciado de aprovado, sob o nº 4.416.116 via Plataforma Brasil, em dezembro de 2020. A aplicação do questionário teve início em janeiro de 2021, com os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa e a concessão de consentimento livre e esclarecido de cada participante; e findou-se em abril de 2021, quando se obteve a amostra prevista.

Acerca do processo de estruturação do questionário, ele foi construído de modo que pudesse ser respondido rapidamente pelos participantes. Desta forma, houve a intenção de não elaborar questões muito extensas e complexas, através de uma formatação concisa e objetiva. O questionário foi composto por perguntas semiabertas e fechadas, isto é, a maior parte das perguntas foi elaborada buscando facilitar o preenchimento do questionário. Para tanto, optou-se por questões com respostas pré-determinadas. Algumas perguntas foram deixadas em aberto para dar espaço aos comentários não previstos, que retratam, de fato, a percepção dos usuários, assim como as relações afetivas intrínsecas-particulares para com os bens patrimoniais da cidade de Antônio Prado.

Quanto ao processo de desenvolvimento, o questionário foi subdividido em três dimensões que refletem na análise, interpretação e compreensão da percepção ambiental do sujeito orientada com base em variáveis de pesquisa adaptadas de Whyte (1977), em publicação da autora intitulada “*Guidelines for field studies in environmental perception*” (Diretrizes para estudos de campo em percepção ambiental). A primeira dimensão, ‘Variáveis de estado’, corresponde às características do sujeito. Por meio delas procurou-se compreender e identificar o perfil dos participantes que responderam à pesquisa através da idade, gênero e escolaridade/profissão. Ainda, foram inseridas perguntas de acordo com as experiências do sujeito, ou seja, questões que abordassem as relações culturais dos participantes com o território, tais como nacionalidade e cidade de origem. Na segunda dimensão, ‘Variáveis de saída’, que corresponde à escolha dos usos e nível de conhecimento do sujeito, investigando-se sobre a relação específica entre o participante e o município de Antônio Prado, almejando identificar o nível de entendimento do sujeito em relação ao seu próprio município. E por fim, na terceira dimensão, ‘Processos de percepção’, que corresponde à percepção do significado, da identidade, da estrutura, das atitudes e comportamentos; as perguntas procuram caracterizar, especialmente, a relação entre o respondente e o seu reconhecimento sobre os bens patrimoniais do Centro Histórico de Antônio Prado.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

A análise das três dimensões foi realizada quantitativamente e qualitativamente, com base na técnica de Análise de Conteúdo fundamentada por Bardin (2004). Segundo a autora, referência em tela, a Análise de Conteúdo enquanto método permite a aplicação de procedimentos sistematizados e objetivos para esclarecer significações e extrair conteúdo. Para tanto, organizou-se a análise dos resultados em três principais etapas: i) Pré-análise, etapa organizacional das fontes coletadas; ii) Exploração do material, etapa de definição das categorias e codificação do material; e iii) Tratamento dos resultados, etapa de inferência, interpretação e análise dos resultados. A análise quantitativa foi aplicada às variáveis que puderam ser mensuradas, fundamentando-se na frequência de aparição dos elementos. Utilizou-se, portanto, a análise simples de estatística (%) e a produção de gráficos para a tabulação dos dados. A análise quantitativa, por sua vez, foi aplicada às variáveis que não puderam ser mensuradas. Assim, os dados foram codificados e categorizados para, posteriormente, realizar a tabulação dos dados em análise simples estatística (%). De acordo com Bardin (2004), a categorização se fundamenta na identificação e operacionalização da contagem frequencial de citações dos elementos, constituindo-se uma unidade base para, então, compreender a sua significação.

DIMENSÃO 1: Variáveis de estado

Quanto à pergunta de número 1, em relação ao gênero, 76,03% (203 respostas) são participantes do público feminino, enquanto 23,60% (63 respostas) do público masculino. Apenas 0,37% (1 resposta) preferiu não responder com qual gênero se identifica. De acordo com o censo demográfico IBGE (2010), a população residente de Antônio Prado encontra-se composta por 6.405 habitantes do gênero masculino e 6.428 habitantes do gênero feminino (repartição na média de 50%). Os dados obtidos, portanto, evidenciam maior participação e representatividade das mulheres no desenvolvimento deste estudo (Figura 3).

Na pergunta 2, que diz respeito à faixa etária, foi possível englobar uma média de respondentes com diferentes idades, o que permitiu uma visão ampla para com o estudo. Todavia, concentrou-se maior porcentagem entre as idades de 31 e 40 anos (32,21%) e dos 21 aos 30 anos (26,22%), o que sugere facilidade de acesso às comunicações e tecnologias entre essas faixas etárias, em razão do questionário sociocultural ter sido aplicado de forma *on-line* (Figura 4). Ainda de acordo com o censo demográfico do IBGE (2010), o grupo de idade predominante em Antônio Prado é de 40 a 49 anos (17%), seguido de 30 a 39 anos (13%) e 50 a 59 anos (12%), respectivamente.

Figura 3: Resultados obtidos referente ao gênero dos participantes da pesquisa



Figura 4: Resultados obtidos referente à idade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores, 2021.

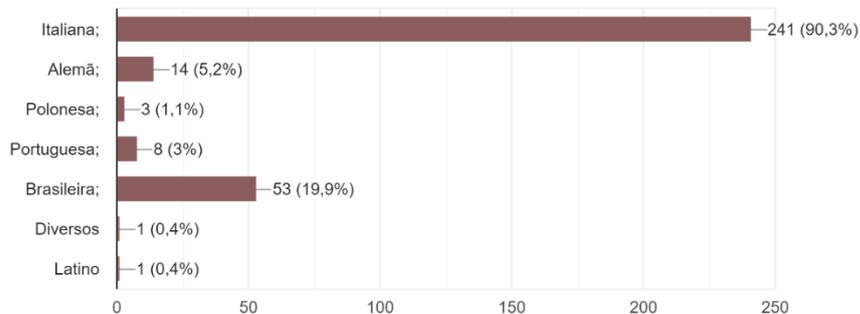
A pergunta 3 procura caracterizar qual a nacionalidade predominante de origem da família do participante. Dos 267 respondentes, 241 (90,30%) possuem origem predominante "italiana", sendo mesclados 53 (19,90%) à origem "brasileira", 14 (5,20%) à origem "alemã", 8 (3,00%) à origem "portuguesa" e 3 (1,10%) à origem "polonesa". Ainda, 2 participantes (0,80%) se autodenominaram como de origem "diversa" ou "latina". Confirma-se através dos resultados obtidos que Antônio Prado é um município formado, em sua

grande maioria, por brasileiros de ascendência europeia, possuindo a maior porcentagem de ítalo-brasileiros. Observa-se que permanece, ainda, um significativo número de imigrantes italianos estabelecidos nessa unidade territorial (Figura 5).

Figura 5: Resultados obtidos referente à origem predominante dos participantes da pesquisa.

Qual a nacionalidade predominante de origem da sua família? Marque mais de uma alternativa se necessário.

267 respostas



Fonte: Autores, 2021.

A pergunta 5 levou em consideração a profissão/grau de escolaridade dos participantes, e integrou um número diferenciado de aportes: ensino fundamental completo (1%); ensino fundamental incompleto (2%); ensino médio completo (26%); ensino médio incompleto (6%); ensino superior completo (37%); ensino superior incompleto (10%); e pós-graduação (18%). Ela contribuiu significativamente com o resultado das análises em diferentes percepções e perspectivas, justamente por não seguir um mesmo padrão de respondentes, mas contando com a participação de estudantes, professores, profissionais autônomos, comerciantes, servidores públicos, agricultores, donas do lar, entre outros (Figura 6).

Por fim, a pergunta 6 almeja saber se o participante se caracteriza como morador nascido em Antônio Prado, e, se não for, de onde é e há quanto tempo mora na cidade. Das 267 respostas, 218 (82%) são de moradores naturais, onde o maior número permanece residindo no município desde o seu nascimento. Os dados obtidos se aproximam com o censo demográfico IBGE (2010), onde 96% da população residente é natural do município, enquanto apenas 4% não é natural do município. Os outros 49 participantes (18%) são, na sua grande maioria, nascidos em municípios vizinhos, integrantes da Região Colonial Italiana (RCI), que migraram cedo para Antônio Prado. Em relação ao tempo em que moram na cidade, há uma variância de 1 ano até 56 anos, o que denota a relatividade da faixa etária dos respondentes (Figura 7).

Figura 6: Resultados obtidos referente à profissão/grau de escolaridade dos participantes da pesquisa

Qual sua profissão/grau de escolaridade:

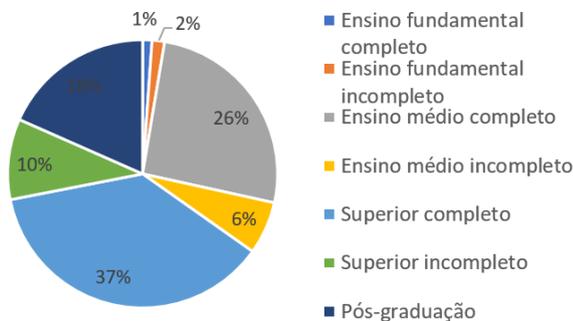
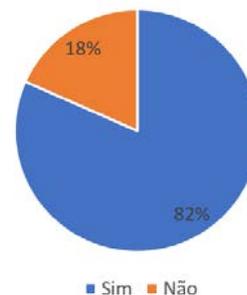


Figura 7: Resultados obtidos referente à naturalidade dos participantes da pesquisa.

É morador nascido em Antônio Prado/RS?



Fonte: Autores, 2021.

DIMENSÃO 2: Variáveis de saída

A pergunta 1 foi elaborada pensando no reconhecimento do nível de percepção própria do participante sobre o seu conhecimento de aspectos do ambiente, ou seja, da história e da formação do município de Antônio Prado, seja por motivos políticos, históricos, socioculturais (questões étnicas e de religiosidade) ou geográficos (questões do sítio e da paisagem natural ou construída); relevante para sustentar a base para as respostas das perguntas seguintes. As transformações socioespaciais ocorridas, mediante um sistema simbólico que estrutura as bases de uma cultura local, auxiliam na compreensão da apropriação ambiental afetiva de determinado grupo social. Os resultados obtidos foram positivos, indicando que a grande maioria dos respondentes considera que sabe “muito bem” (47%) ou pelo menos “o necessário” (32%) (Figura 8).

A pergunta 2 pondera se o participante considera o município de Antônio Prado diferente dos demais municípios da região. Uma cidade se caracteriza diferente de outra mediante inúmeras conjunturas significativas, ou seja, aspectos culturais e religiosos, sociais, econômicos, ambientais, de infraestrutura e de qualidade de vida. Todavia, o intuito da pergunta é o de observar a percepção de significância da comunidade em relação ao grande número de bens patrimoniais produzidos pelos imigrantes italianos na cidade. Para tanto, 232 participantes (87%) responderam que “sim”, indicando como grande diferencial a arquitetura única das edificações tombadas. Percebe-se que a maioria das respostas positivas evidenciam, de fato, o patrimônio cultural de Antônio Prado, em falas como “*possui uma identidade única, com 48 edificações tombadas que são um museu a céu aberto*”; ou “*é diferente por conta de sua simplicidade e história, principalmente! Tendo em seu centro uma arquitetura única que encanta até mesmo nós moradores*”; ou ainda “*possui patrimônio natural, material e imaterial preservado e reconhecido como riqueza cultural, cada vez mais, especialmente pela minha geração e mais jovens*”.

De modo similar à última fala exposta, soma-se às respostas o reconhecimento da bela paisagem natural do município que emoldura a paisagem construída da cidade, assim como os códigos culturais italianos, ainda fortemente presentes, partilhados pela comunidade local: o patrimônio imaterial construído pelos moradores Pradenses, tais como as crenças, os costumes, a comida típica, o modo *Italian* de falar e de viver, em frases como “*meu pai fala italiano e vem passando de geração em geração, a cultura italiana é muito forte, desde costumes, receitas e patrimônio*”; ou ainda, “*a cidade possui um patrimônio cultural preservado, dialeto fluente, culinária excelente e um vasto patrimônio imaterial ainda preservado*”. Apenas 35 participantes (13%) responderam que não consideram Antônio Prado um município com diferencial. A maioria complementou que a cidade apenas segue as particularidades semelhantes dos demais municípios da RCI - região da serra gaúcha que apresenta características socioculturais específicas, como acentuada influência alemã e italiana, grande produção de uvas e vinho, e desenvolvida indústria turística (Figura 9).

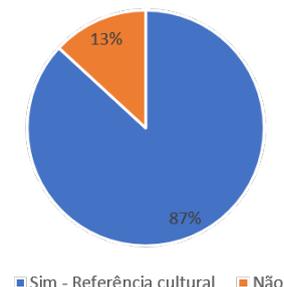
Figura 8: Resultados obtidos referente à percepção própria de conhecimento dos participantes da pesquisa sobre Antônio Prado.

Você diria que seu conhecimento sobre a história e formação do município é:



Figura 9: Resultados obtidos referente à percepção dos participantes da pesquisa sobre Antônio Prado ter, ou não, diferencial.

Você acha que a cidade de Antônio Prado/RS é diferente das demais da região? Se sim, por quê?



Fonte: Autores, 2021.

Na sequência, a pergunta 3 solicitou que o participante destacasse, de acordo com a sua percepção, aspectos ou características significativas de Antônio Prado, caso apresentasse o município para um visitante (Figura 10). Importante ressaltar que o respondente poderia apontar mais de um aspecto. O objetivo é fomentar dados para a análise dos códigos culturais mais relevantes compartilhados pela comunidade local, a fim de identificar os valores simbólicos e imateriais das relações sociais transmitidos de geração para geração, que significaram um sentimento de identidade e de continuidade no município. Os aspectos/características mais mencionados foram a culinária típica (83,90%), as construções históricas

(81,60%), a paisagem da cidade/região (68,50%), o artesanato (52,80%) e as festas gastronômicas (40,10%).

Na pergunta 4 almeja-se examinar o grau de pertencimento do participante para com os aspectos mencionados na resposta anterior. Para tanto, as respostas indicadas estão de acordo com as características relatadas anteriormente. Em ordem decrescente, os participantes se sentem mais identificados com a culinária típica (31%), as construções históricas (21%), a paisagem da cidade/região (17%), o artesanato (10%) e o patrimônio imaterial – a cultura italiana, de um modo geral. Apenas 5 participantes (1%) responderam que não se sentem identificados (Figura 11).

Figura 10: Resultados obtidos referente a aspectos significativos de Antônio Prado na percepção dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores, 2021.

Figura 11: Resultados obtidos referente ao grau de identificação dos participantes da pesquisa para com aspectos de Antônio Prado.



Fonte: Autores, 2021.

Percebe-se que cada resposta expressa uma espécie de inconsciência cultural perceptiva, ou seja, mesmo muitas vezes estando oculta do próprio entendimento do sujeito, quando lembrada determina seu modo de agir ou pensar - sua memória particular. Essas impressões individuais quando combinadas conformam o inconsciente cultural coletivo, em síntese, os códigos culturais partilhados (STEDILE NETO; BEZZI, 2017). Entende-se, portanto, que partilhar os mesmos códigos pressupõe assumir uma identidade cultural em comum. Nessa linha de ideias, o valor dos códigos culturais é determinado pelas relações sociais. Em outras palavras: sem o sujeito, tais convenções não têm sentido. Assim, o valor não está presente somente no ambiente comum, por exemplo, mas, principalmente, nas relações da vida social que se materializam e se manifestam nele, pertinentes ao processo histórico de significação. Logo, quando o passado e o

presente estão interligados haverá um senso de lugar, “contribuindo para reforçar vínculos de pertencimento entre o indivíduo e seu grupo, entre este, o meio ambiente e a sociedade” (NÓR, 2010, p. 58).

DIMENSÃO 3: Processos de percepção

Após compreender, na primeira dimensão, o perfil dos participantes e, na segunda dimensão, o seu conhecimento e nível de identificação para com aspectos de Antônio Prado, iniciou-se, na terceira e última dimensão, o processo de percepção, especificamente, para com os bens patrimoniais da cidade.

A pergunta 1 inicia questionando se o participante sabe por que há tantos casarões na cidade. Nesse caso em particular, 42 respostas (16%) apontaram como “não”, à medida que 225 respostas (84%) apontaram como “sim” (Figura 12). Os participantes que responderam “não”, não apresentaram maiores justificativas. Aos participantes que responderam “sim”, por sua vez, perguntou-se o “por quê?”. De fato, em todas as 225 respostas obtidas os participantes recordaram das referências do processo de imigração italiana e, em especial, da arquitetura produzida pelos imigrantes, isto é, dos antigos casarões das famílias italianas. Evidenciam-se falas como “os casarões são as casas dos antigos moradores da cidade”; ou “devido ao grande número de imigrantes italianos que construíram esta cidade”; ou ainda “sempre tive conhecimento da história dos imigrantes italianos; tenho orgulho de fazer parte dessa história e manter viva a cultura e os aprendizados que eles deixaram”. As respostas obtidas também têm relevância com relação às duas perguntas seguintes dessa terceira dimensão, já que quando questionados, a grande maioria dos participantes respondeu sobre o processo de tombamento ocorrido sobre os casarões pelo IPHAN, tornando-as patrimônio histórico: “pelo tombamento realizado pelo IPHAN, em 1990, cujos casarões de madeira foram preservados por Lei Federal”; ou “são casas antigas, construídas no século passado e que por serem tombadas permanecem construídas apenas com reformas, mas sem perder sua essência”; ou ainda “pela colonização e pela proteção patrimonial do IPHAN, que proíbe grandes reformas e protege a herança cultural do processo de colonização”.

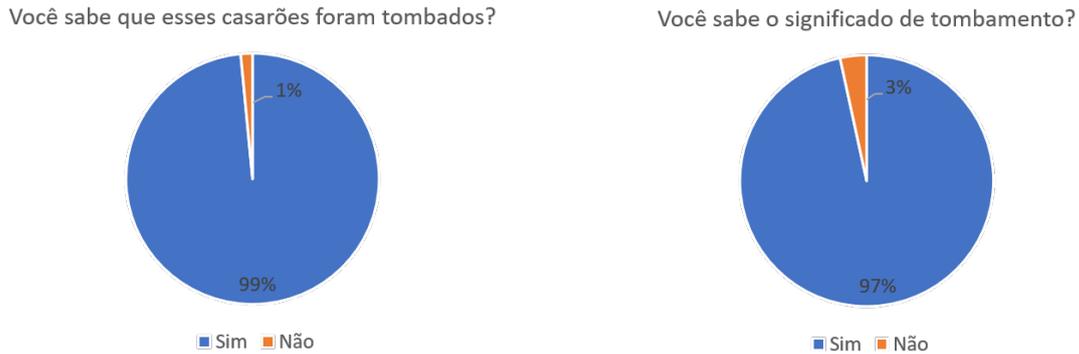
Figura 12: Resultados obtidos referente ao conhecimento dos participantes da pesquisa sobre os bens patrimoniais.



Fonte: Autores, 2021.

Na sequência, na pergunta 2 “você sabe que esses casarões foram tombados?”, 263 (99%) responderam que “sim” e apenas 4 (1%) responderam que “não”. Na pergunta 3, por sua vez, “você sabe o significado de tombamento”, 258 (97%) sabiam o significado, enquanto apenas 9 (3%) não sabiam o significado (Figura 13). As respostas obtidas estão em acordo com a pergunta sobre a percepção de conhecimento próprio do participante em relação à história do município, na segunda dimensão de análise.

Figura 13: Resultados obtidos referente ao conhecimento dos participantes da pesquisa sobre o tombamento dos bens patrimoniais.



Fonte: Autores, 2021.

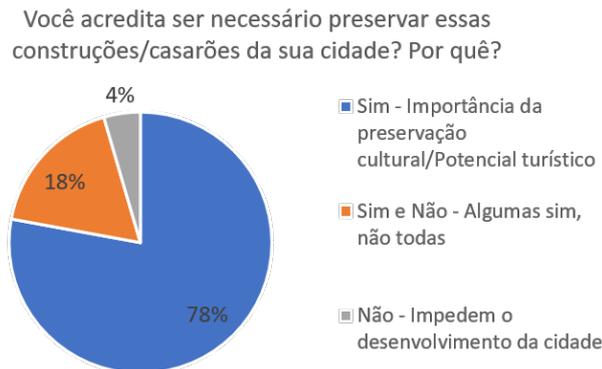
Para quem respondeu que não sabia o significado de tombamento, uma segunda página abria-se contendo uma breve explicação sobre o tema: “Ato administrativo realizado pelo Poder Público com o objetivo de preservar, por intermédio da aplicação de legislação específica, bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e de valor afetivo para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados” (CELEPAR, 2021). Serviu, portanto, como base para a pergunta 4, que logo questionou se o participante acredita ser necessário preservar essas construções/casarões da sua cidade. As respostas foram categorizadas em três principais divisões, de acordo com a contagem frequencial de citações dos mesmos elementos: sim – importância da preservação patrimonial/potencial turístico; sim e não – algumas sim, outras não; e não – impedem o desenvolvimento da cidade (Figura 14).

Para tanto, 208 participantes (78%) responderam ser necessário preservar tais bens patrimoniais, destacando que assim se mantém atenção especial à expressão arquitetônica única dos casarões construídos pelos imigrantes italianos, como também o respeito à história e formação da cidade, que constitui, ainda segundo a maioria dos respondentes, a identidade e a cultura de toda uma territorialidade. Essas percepções são expostas em falas como “em sua arquitetura está expresso a constituição de nossa identidade, nossa história e nossa cultura. E toda forma de preservação demonstra um respeito a história da humanidade”; ou “é a perpetuação da história, de uma cultura, de um movimento. Perpetuar a história, preservar o patrimônio é primordial”; ou ainda “são memórias da nossa história com um valor cultural inestimável”. Os participantes ainda destacaram nessa categoria, o potencial turístico que as construções evidenciam para Antônio Prado: “este patrimônio pode ser explorado para gerar desenvolvimento para a comunidade através do turismo”. Todavia, lamentou-se a pouca exploração no setor: “a cidade não investe mais em turismo como antes, isso não está mais agregando nada aos moradores”.

Uma grande parcela dos respondentes, mais especificamente 47 (18%), mostrou-se dividida entre “sim e não”. Quando questionados do “por quê?”, acrescentaram que acreditam ser necessário preservar tais bem, mas, ao mesmo tempo, o número de edificações tombadas deveria ser menor, considerando o fato de acreditarem que o conjunto composto por elas impede a evolução do município e, principalmente, do centro da cidade. São expostos argumentos como “algumas casas podem ser preservadas sim, mas outras não é necessário, pois a cidade poderia crescer mais”; ou “entendo também que os proprietários ficam sem poder evoluir e vejo que a cidade fica meio limitada ao crescimento e expansão no centro devido ao patrimônio tombado”; ou ainda “por um lado sim, para mostrar a cultura. Mas por outro não, na totalidade parece atrasar o desenvolvimento da cidade”.

Na categoria “não”, 12 respondentes (4%) se manifestaram plenamente insatisfeitos com a preservação dos bens patrimoniais, argumentando que “tiram muita coisa que poderia evoluir na cidade, tudo bem que é história, mas a cidade não se desenvolve”; ou ainda “porque o centro da cidade não pode crescer, pois não podem desmanchar”. Nesse sentido, alguns participantes chegaram a sugerir transportá-las para outro setor da cidade: “poderiam haver alternativas de rentabilizar melhor eles, talvez transportá-los todos para um mesmo local da cidade”.

Figura 14: Resultados obtidos referente à necessidade de preservar os bens patrimoniais na visão dos participantes da pesquisa.



Fonte: Autores, 2021.

Para finalizar as análises, na pergunta 5 buscou-se compreender se os participantes colaboram como vozes ativas na comunidade local, ou seja, se participam ativamente de atividades e nas tomadas de decisões sobre a cidade e sobre as construções/casarões. Dos 267 participantes, 234 (88%) responderam que “não”, enquanto apenas 33 (12%) responderam que “sim”. Por consequência, foi perguntado aos mesmos 234 participantes que responderam “não”, se eles gostariam, então, de participar. Dentre esses, 118 participantes (44%) mantiveram a resposta de que não gostariam, resultando num total de 149 participantes (56%) que gostariam de participar (Figura 15).

Figura 15: Resultados obtidos referente à tomada de decisões dos participantes da pesquisa sobre os bens patrimoniais.



Fonte: Autores, 2021.

6 CONCLUSÃO

Este estudo procurou compreender a percepção afetiva (atual) da comunidade Pradense em relação aos bens patrimoniais da cidade de Antônio Prado. Para tanto, os resultados das análises indicam que ainda não há pleno consenso entre os sujeitos respondentes desta pesquisa de que o tombamento do conjunto histórico, ocorrido há mais de 30 anos, se caracteriza, de fato, como um aspecto relevante.

Se percebe, de um modo geral, que os fatores de percepção do ambiente, sentimento de identidade e grau de pertencimento dos munícipes, estão ligados à formação socioespacial e sociocultural de Antônio Prado, isto é, ao processo histórico de construção territorial empreendido pelos imigrantes italianos, carregado de representações, apropriações e dinâmica própria. Para tanto, os códigos culturais da cultura italiana, fortemente partilhados pela comunidade local, destacam-se nos processos de cognição e percepção. Tais códigos, que são resultado das características únicas do lugar somadas às experiências e relações humanas de vivência, se manifestam como simbolismo de valor histórico e sentimental, assim como ato de força e desenvolvimento territorial para a comunidade Pradense.

Logo, a maior parcela dos moradores se identifica e se orgulha do patrimônio natural, material e imaterial construído - os casarões, a comida típica, o artesanato, as festas, e o modo *Italian* de falar e de viver. No

que se refere especificamente ao patrimônio tombado, os casarões são reconhecidos como representatividade pela coletividade e a comunidade local entende a importância do tombamento ocorrido sobre eles para a sua salvaguarda. Todavia, ainda se percebe um eixo conflituoso: outra grande maioria dos moradores encontra-se dividida, considerando-os como um legado triste, velho, imposto pelo passado que, conseqüentemente, impossibilita o desenvolvimento e a dinamicidade do núcleo urbano central, isto é, a substituição das edificações históricas por construções novas e modernas. Mediante a implantação das Diretrizes para o Disciplinamento do Entorno dos Bens Tombados pelo IPHAN, em 1996, os moradores evidenciam que a cidade de Antônio Prado manteve a sua forma do passado, uma urbe “*sem evolução, atrasada e isolada, sem oportunidades e perspectivas futuras*”.

Por esse viés, foi confirmado em análise que ocorre um relativo envolvimento dos cidadãos no debate sobre o direcionamento da política patrimonial local e a atuação das políticas administrativas municipais referentes à proteção desse patrimônio. Os resultados obtidos mostraram-se positivos nesse sentido, já que os moradores responderam que gostariam de participar ativamente das atividades e das tomadas de decisões sobre os casarões e a cidade. Essa nova concepção perceptiva do patrimônio e da sua gestão abre espaço para a participação dos diferentes atores sociais, e é sobre essa experiência que se pretende refletir. Entende-se que o grau de preocupação e envolvimento para com um patrimônio está intimamente ligado aos vínculos de reconhecimento e sentimento de pertencimento que se tem dele. Logo, o movimento de recuperar, valorizar e ressignificar a sua trajetória torna-se fundamental para a construção coletiva de uma nova percepção das ações educativas nesse campo, a fim de reconhecer a responsabilidade de todos pela sua salvaguarda.

Com a participação ativa dos sujeitos, essas ações podem evocar a memória e instigar a reflexão da comunidade em relação ao seu próprio patrimônio, uma vez que exista, de fato, um sentimento simbólico resultante dos vínculos estabelecidos no espaço coabitado. Nessa linha de ideias, as experiências educativas são mais eficazes quando combinadas às demais dimensões da vida dos moradores, isto é, quando articuladas às práticas cotidianas e aos marcos de referências identitárias ou culturais dos sujeitos. Nesse processo, cabe ao Poder Público local exercer o papel de mediador para com a sociedade civil, contribuindo na concepção de canais de interlocução que se valem, em especial, do olhar e da percepção ambiental afetiva coletiva. É relevante ressaltar, portanto, a necessidade e a continuidade das práticas de “alfabetização cultural” na cidade, de modo que a comunidade (re)descubra esses valores e fortaleça os laços de memória e apego ao lugar, mantendo aquele patrimônio vivo e ativo no cotidiano Pradense. É possível, ainda, o planejamento de uma agenda de ações em conjunto com a comunidade para o alinhamento de novas estratégias de valorização e salvaguarda patrimonial, onde os moradores, os verdadeiros “guardiões” do patrimônio, sejam os protagonistas das ações e enalteçam a sua força política.

Finalizando, reforça-se a necessidade de futuros trabalhos e reflexões teóricas que auxiliem na elaboração de normativas e de políticas públicas mais eficientes, com o intuito de buscar respostas para a análise de (como) inserir o patrimônio cultural no desenvolvimento urbano sustentável, apontando para modelos integrados de gestão e de estudos multidisciplinares, já que a temática direciona cada vez mais para a necessidade de uma maior transversalidade.

7 AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP) e à Faculdade Meridional – IMED.

8 REFERÊNCIAS

- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. *Snowball (Bola de Neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária*. In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011, Curitiba. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf>. Acesso em 18 de fevereiro de 2021.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2004, 229 p.
- BERNARDI, M. C. *Processos de escolarização em Antônio Prado – RS (1886 – 1920): culturas e sujeitos*. 2020. 215 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2020.
- BUCHEBUAN, T. O. *Os velhos casarões de Antônio Prado: processos culturais, patrimônio e conflito*. 2010. 182 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

- CELEPAR. *Tombamento - Conceitos - Patrimônio Cultural - Bens Tombados*. Pr.gov.br. Disponível em: <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4#topo>>. Acesso em 15 julho de 2021.
- COSTA, E. B. Ativação popular do patrimônio-territorial na América Latina: teoria e metodologia. *Cuadernos de Geografía*, 26(2), 53-75. 2017. DOI: <https://dx.doi.org/10.15446/rcdg.v26n2.59225>.
- DEL RIO, V. Cidades da mente, cidade real: percepção e revitalização da área portuária do RJ. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de (Orgs.). *Percepção ambiental: a experiência brasileira*. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos, SP: Universidade Federal de São Carlos, 1996. p. 3-22.
- DUNLAP, R.; HARMON, J.; KYLE, G. Growing in place: the interplay of urban agriculture and place sentiment. *Leisure/Loisir*, v. 37, n. 4, p. 397-414, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1080/14927713.2014.906173>.
- FREIRE, J. M. Abordagem fenomenológica para estudos da patrimonialização: os patrimônios culturais. *PatryTer*, 2(4), 83-99. 2019. DOI: <https://doi.org/10.26512/patryter.v2i4.22999>.
- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE, Cidades. *Brasil/Rio Grande do Sul/Antônio Prado*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/antonio-prado/panorama>>. Acesso em: 17 jun. 2021.
- NÓR, Soraya. *Paisagem e lugar como referências culturais: Ribeirão da Ilha-Florianópolis*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- PALLASMAA, J. *Habitar*. São Paulo, Gustavo Gili, 2017.
- POSENATO, J. *Antônio Prado: cidade histórica*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989. 204 p.
- PRATA, M. C. R. Q. As pedras da memória: patrimônio urbano e cultural em Campos dos Goytacazes. *Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 16, n. 2, p. 444-468, jul./dez. 2020.
- RELPH, E. *Place and placelessness*. London: Pion Limited, 1976.
- ROVEDA, Fernando. *Memória & identidade: patrimônio histórico e artístico nacional*. Porto Alegre: Metrópole, 2005. 434p.
- SPHAN. *Boletim SPHAN/PróMemória*. Brasília, DF. MEC/FNpM, nº 44, nov/dez. 1988.
- STEDILE NETO, R.; BEZZI, M.i L. A influência da colonização italiana na organização espacial de Pinto Bandeira/RS. In: 8º SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL. *Anais do [...]* 2017, Santa Cruz do Sul. *Anais [...]*. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2017. p. 1-11.
- TUAN, Y. F. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. Londrina: Eduel, 1980. p. 4
- VASCONCELOS, Y. A. G. Patrimônio, paisagem e simbolismos no centro histórico de Aquiraz, Ceará, Brasil. *PatryTer – Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades*, 4 (8), 123-141. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/patryter.v4i8.31786>.
- WEBER, R. *On the aesthetics of architecture: a psychological approach to the structure and the order of perceived architectural space*. Aldershot, England: Avebury, 1995.
- WHYTE, A. V. T. *Guidelines for field studies in environmental perception*. UNESCO/ Paris, (MAB Technical Notes 5), 1977.
- ZUBE, E. H.; SELL, J. L.; TAYLOR, J. G. Landscape perception: research, application and theory. *Landscape Planning*, n. 9, p. 1-33, 1982.

9 NOTAS

¹ Desde 1978 o Projeto ECIRS se dedica ao levantamento sistemático dos bens e valores culturais das comunidades rurais da Região Italiana Colonial, que serve de ponto de partida para o resgate, a preservação e a valorização dessa cultura (ECIRS - Acervo, 2020).

² A COVID-19, manifestada a partir de dezembro de 2019, se caracteriza como uma infecção respiratória aguda potencialmente grave, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, com elevada transmissibilidade e de distribuição global (OMS, 2021).

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).